

CRISMA No dia 31 de Janeiro inicia-se um Curso de Preparação para o Crisma, comum às Paróquias de São Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém. Orientado pelo Pe. António Borges, Vigário das duas Paróquias, o Curso terá sessões às sextas-feiras, pelas 21h30, no Secretariado Paroquial de Santa Maria de Belém. Os interessados devem fazer a sua inscrição o mais cedo possível nos Secretariados Paroquiais de São Francisco Xavier (Rua João Dias, 53) ou de Santa Maria de Belém (Rua dos Jerónimos, 3). A data do Crisma será anunciada mais tarde.

NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS No dia 02 de Fevereiro celebra-se a Festa da Apresentação do Senhor, também conhecida por Festa de Nossa Senhora das Candeias. A Paróquia de São Francisco Xavier assinala a data com a bênção das velas nas Missas vespertina de sábado e nas Missas Dominicais na Igreja Paroquial. Quem não trouxer velas pode adquiri-las nas entradas da Igreja.

A QUERMESSE DE NATAL da nossa Paróquia terminou com um resultado superior a 11.000€, juntando as verbas apuradas na Igreja Paroquial e na Igreja de Caselas. O total obtido na Igreja Paroquial, onde a Quermesse funcionou de 30 de Novembro a 22 de Dezembro (de 3ª a Domingo), foi de 10.323,57€, enquanto em Caselas, onde a Quermesse apenas se realizou durante duas horas aos Domingos, em Dezembro, o resultado foi de 687€. A Paróquia agradece à equipa organizadora e muito especialmente a todos quantos contribuíram para estes valores, fazendo as suas compras de Natal na Quermesse.

OFERTÓRIOS Os ofertórios do próximo fim-de-semana, o primeiro do mês, destinam-se, como habitualmente, a amortizar a dívida da Paróquia junto da banca para a construção da nossa Igreja Paroquial. Obrigado pela vossa generosidade.

PRIMEIRO SÁBADO No dia 01 de Fevereiro, primeiro sábado do mês, venha fazer companhia a Nossa Senhora e rezar o terço no Primeiro sábado de cada mês antes da missa das 19h00.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mt 4, 12-23 – Forma longa

Quando Jesus ouviu dizer que João Baptista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

UNÇÃO DOS DOENTES No dia 11 de Fevereiro haverá Unção dos Doentes, no final da Missa das 19h00, antecedida de confissões, a partir das 18h00. Os interessados em receber a unção devem inscrever-se, preenchendo uma ficha disponível no Secretariado Paroquial.

DINHEIRO PARA A NOVA IGREJA

Caixas 16,31€
Quiosque 63,20€
Donativo 500,00€

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 26 (27), 1.4.13-14

REFRÃO:

O Senhor é minha luz e salvação.



Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

**PARÓQUIA
SÃO FRANCISCO XAVIER**

1122
26 Janeiro 2020



DOMINGO
Domingo III do Tempo Comum
Is 8, 23b – 9, 3 (9, 1-4)
1 Cor 1, 10-13. 17
Mt 4, 12-23 ou Mt 4, 12-1

SEGUNDA
S. Ângela Merici, virgem
2 Sam 5, 1-7.10
Mc 3, 22-30

TERÇA
S. Tomás de Aquino, presbítero e doutor da Igreja
2 Sam 6, 12b-15. 17-19
Mc 3, 31-35

QUARTA
2 Sam 7, 4-17
Mc 4, 1-20

QUINTA
2 Sam 7, 18-19. 24-29
Mc 4, 21-25

SEXTA
S. João Bosco, presbítero
2 Sam 11, 1-4a. 5-10a. 13-17
Mc 4, 26-34

SÁBADO
2 Sam 12, 1-7a. 10-17
Mc 4, 35-41

PRÓXIMO DOMINGO
Domingo da Apresentação do Senhor, Festa de Nossa Senhora das Candeias
Mal 3, 1-4
Hebr 2, 14-18
Lc 2, 22-40 ou Lc 2, 22-3

*Tu Te abeiraste na praia
Não buscaste nem sábios, nem ricos
Somente queres que eu Te siga...
Senhor, Tu me olhaste nos olhos
A sorrir, pronunciaste meu nome
Lá na praia, eu larguei o meu barco
Junto a Ti, buscarei outro mar
Tu sabes bem que em meu barco
Eu não tenho nem ouro nem espadas
Somente redes e o meu trabalho...
Tu minhas mãos solicitas
Meu cansaço, que a outros descansem
Amor que almeja seguir amando..
Tu, pescador de outros lagos
Ânsia eterna de almas que esperam
Bondoso amigo, assim me chamas...*

Padre Zezinho

Jacopo Bassano, Pesca milagrosa

RENUNCIAR PARA FLORIR

Ermes Ronchi, *In Avvenire*

Paul Brill, *Jesus caminhando sobre a água*

A nossa vida põe-se a caminho, avança, corre atrás de um desejo forte que nasce de uma ausência ou de um vazio que pedem para ser preenchidos. O que é que faltava aos quatro pescadores do lago para os convencer a abandonar barcos e redes e a porem-se a caminho atrás daquele desconhecido chamado Jesus, sem sequer lhe perguntar para onde é que Ele os levaria?

Tinham trabalho e saúde, uma casa, uma família, a fé, tudo o necessário para viver, e todavia faltava alguma coisa. E não era uma ética melhor, não era um sistema de pensamento mais evoluído. Faltava um sonho. Jesus é o guardião dos sonhos da Humanidade: sonhou para todos céus novos e terra nova.

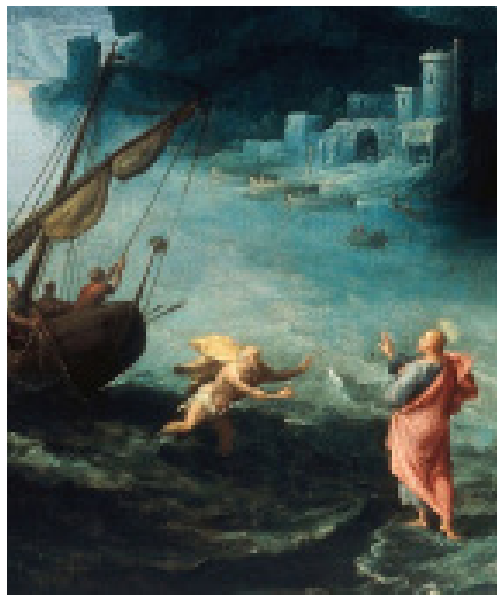
Os pescadores sabiam de cor o mapa das rotas do lago, da pequena cabotagem diária entre Betsaida, Cafarnaum e Magdala, atrás das deslocações dos peixes. Mas sentiam em si o apelo a mais, o chamamento de uma vida de respiração mais ampla.

Jesus oferece-lhes o mapa do mundo, melhor, de outro mundo possível; oferece uma navegação outra: aquela que conduz ao coração da Humanidade - «farei de vós pescadores de homens»; arrancar-vos-ei do mar onde acreditam que vivem mas não vivem, recolher-vos-ei para a vida, e mostrar-vos-ei que sois feitos para outra respiração, outra luz, outro horizonte. Sereis na vida doadores de mais vida.

Por três vezes Jesus dirige-se a Simão.

Começa por lhe pedir que se afaste da margem, pede um favor, Ele é o Senhor que nunca se impõe, não invade as vidas.

Depois, pede-lhe para lançar as redes. Dentro de si, Simão talvez quisesse apenas regressar à mar-



gem e descansar, mas alguma coisa faz com que diga: está bem, à tua palavra lançarei as redes.

O que impele Pedro a confiar? Não discursos, apenas olhares, mas para Jesus olhar uma pessoa e amá-la eram a mesma coisa. Simão sente-se amado. Não temas, diz Jesus. É o futuro que se abre. Jesus vê-me para além de mim, vê primaveras nos nossos invernos e futuro que já germina. E as redes enchem-se.

Diante do prodígio, Simão sente-se aturdido: Senhor, afasta-Te de mim, porque sou um pecador. Jesus responde com uma reacção belíssima: não o nega, mas não se deixa impressionar pelos defeitos de ninguém, dentro do presente, qualquer que seja, Ele cria futuro.

Os pescadores abandonam os barcos repletos do seu pequeno tesouro de peixes, precisamente no momento em que faria mais sentido ficar, seguindo o Mestre para um outro mar. Vão atrás d'Ele e vão em direcção ao ser humano, essa dupla direcção que conduz ao coração da vida.

Quem como eles o fez, experimentou que Deus enche as redes, enche a vida, multiplica liberdade, coragem, fecundidade, não rouba nada e dá tudo. Porque para Ele, renunciar é igual a florir.

A UNIDADE DOS CRISTÃOS

Papa Francisco, 2014

O que comporta para cada um de nós, fazer parte deste povo, do povo de Deus que é a Igreja? Não podemos esquecer que numerosos irmãos compartilham connosco a fé em Cristo, mas que pertencem a outras confissões ou tradições diferentes da nossa. Muitos já se resignaram a esta divisão — e resignaram-se inclusive no seio da nossa Igreja Católica — que ao longo da história foi com frequência causa de conflitos e de sofrimentos, e até de guerras, e isto é uma vergonha! Ainda hoje os relacionamentos nem sempre estão caracterizados pelo respeito e pela cordialidade... No entanto, interrogo-me: e nós, como nos pomos diante de tudo isto? Também nós estamos resignados, ou até somos indiferentes? Ou, ao contrário, cremos firmemente que podemos e devemos caminhar rumo à reconciliação e à plena comunhão? A plena comunhão, ou seja, poder participar todos juntos no Corpo e Sangue de Cristo.

Enquanto ferem a Igreja, as divisões entre os cristãos ferem também Cristo, e divididos nós provocamos uma ferida a Cristo: com efeito, a Igreja é o Corpo cuja Cabeça é Cristo. Sabemos bem como Jesus fazia questão que os seus discípulos permanecessem unidos no seu amor.

Esta unidade já estava ameaçada enquanto Jesus ainda se encontrava no meio dos seus: com efeito, no Evangelho recorda-se que os Apóstolos discutiam entre si sobre quem era o maior, o mais importante (cf. Lc 9, 46). No entanto, o Senhor insistiu muito sobre a unidade em nome do Pai, levando-nos a compreender que o nosso anúncio e o nosso testemunho serão tanto mais credíveis, quanto mais nós formos os primeiros a tornar-nos capazes de viver em comunhão e de nos amarmos uns aos outros.

As razões que levaram às rupturas e às separações podem ser as mais variadas: divergências sobre os princípios dogmáticos e morais e sobre diferentes conceitos teológicos e pastorais, motivos políticos e de conveniência, atritos devidos a antipatias e ambições pessoais... O que é certo é que, de uma forma ou de outra, por detrás de tais dilacerações encontram-se sempre a soberba e o egoísmo, que constituem a causa de todos os desacordos e que nos tornam intolerantes, incapazes de ouvir e de aceitar quem tem uma visão ou uma posição diferente da nossa.

Diante de tudo isto, existe algo que cada um de nós, como membros da Santa Mãe Igreja, podemos e devemos fazer? Sem dúvida, não pode faltar a oração, em comunidade e em comunhão com a prece de Jesus, a oração pela unidade dos cristãos. E além da oração, o Senhor também nos pede uma abertura renovada: pede-nos que não nos fechemos ao diálogo nem ao encontro, mas que aceitemos tudo o que de válido e positivo nos é oferecido, inclusive por quantos pensam diversamente de nós ou por aqueles que se colocam em posições diferentes das nossas.

Pede-nos que não fixemos o nosso olhar no que nos divide mas, ao contrário, no que nos une, procurando conhecer e amar melhor Jesus e compartilhar a riqueza do seu amor. E isto comporta concretamente a adesão à verdade, juntamente com a capacidade de nos perdoarmos, de nos sentirmos parte de uma mesma família cristã, de nos considerarmos uns dádivas para os outros e, juntos, fazermos tantas boas acções e obras de caridade.